

HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO DA TEMÁTICA SIDA/AIDS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA/PI

Roberto Kennedy Gomes Franco, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, e-mail: robertokennedy@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O texto se justifica pela desejo em analisar dialeticamente a temática SIDA/AIDS mediante o estudo das proposições feitas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Orientação Sexual. Especificamente, objetivamos analisar os limites e possibilidades didático-pedagógicos dos objetivos e diretrizes traçados pelos PCN de Orientação Sexual com a temática SIDA/AIDS nas escolas públicas de Parnaíba/PI. A temática SIDA/AIDS ganha especial ênfase nos PCN's situando-se dentro do bloco de conteúdos: Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids, diz o texto legal que:

A Aids deve ser abordada com especial ênfase, uma vez que, apesar de os novos medicamentos melhorarem a qualidade de vida dos soropositivos, ainda não se descobriu sua cura. Dada a faixa etária dos alunos dos terceiro e quarto ciclos, que muitas vezes coincide com a possibilidade do início da atividade sexual a dois, é fundamental a promoção da saúde por meio da adoção de condutas eficientemente preventivas desde as primeiras relações sexuais. (BRASIL, 1997, v. 10, p. 327)

A inclusão da temática SIDA/AIDS nas escolas emerge como uma resposta governamental às inúmeras exigências apresentadas pelo movimento social de luta contra a SIDA/AIDS. Movimentos como as ações formativas de luta consciente deflagrada pelos ativistas da RNP+ Nordeste, Rede Nacional de Pessoas Vivendo com o Vírus do HIV/AIDS, que insistem em apontar a necessidade de um trabalho educativo¹ que esclareçam as pessoas sobre as formas de contaminação das DST's dentro e fora da escola, objetivando evitar a contaminação de outras pessoas e, ao mesmo tempo, refletir sobre as inúmeras possibilidades destas pessoas continuarem suas vidas profissionais e afetivas. Assim a educação sexual deve promover o respeito à dignidade humana.

¹ Conceitualmente definimos que o trabalho educativo conforme Demerval Saviani (2003, p. 13), ao afirmar que "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo."

Em síntese a inclusão da sexualidade nos currículos escolares brasileiros mais do que uma determinação governamental, é uma conquista das lutas sociais dos movimentos. Estes elementos são presentes nos próprios PCN (BRASIL, v. 10. 1997, p.291), quando dizem que,

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV (vírus da AIDS) entre os jovens. A princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa.

Entretanto as reivindicações propostas por estes segmentos não encontram plenitude nas recomendações propostas pelos PCN e outros documentos oficiais, tampouco nas práticas educativas desenvolvidas nas escolas brasileiras. É exatamente sobre estas questões e hiatos que nos empenhamos em compreender.

Nestes termos, vale destacar que o ensino sobre SIDA/AIDS nas escolas ganha especial ênfase nos PCN situando-se dentro do bloco de conteúdos: Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids.

O texto recomenda que,

O trabalho sistemático e sistematizado de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS de forma mais eficaz. Diversos estudos já demonstraram os poucos resultados obtidos por trabalhos esporádicos sobre a questão. Inúmeras pesquisas apontam também que apenas a informação não é suficiente para possibilitar a adoção de comportamentos preventivos.

Reconhece-se, portanto, como intervenções mais eficazes na prevenção da AIDS as ações educativas continuadas, que oferecem possibilidades de elaboração das informações recebidas e de discussão dos obstáculos emocionais e culturais que impedem a adoção de condutas preventivas.

Devido ao tempo de permanência dos jovens na escola e às oportunidades de trocas, convívio social e relacionamentos amorosos, a escola não pode se omitir diante da relevância dessas questões, constituindo local privilegiado para a abordagem da prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. (BRASIL, v. 10. 1997, p.293)

Portanto, relacionar SIDA/AIDS, sexualidade e conscientização requer pensar na necessidade de um trabalho educativo direcionado à promoção de uma vivência saudável de nossa sexualidade, livre de preconceitos e intolerâncias. Fato este nem sempre observado no trabalho educativo escolar.

Assim no que tange especificadamente ao tema SIDA/AIDS os PCN traçam os seguintes objetivos para o trabalho educativo com a sexualidade na escola:

- agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/Aids;
- conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids; (BRASIL, 1997a, v. 10, pp. 311-312)

Neste sentido, didaticamente, uma das principais orientações trazidas pelo PCN para o trabalho com a sexualidade e a SIDA/AIDS, é a transversalidade “o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por Orientação Sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, v. 10, 1997, p. 128). Assim, os diversos campos de saber deverão abranger em seus planejamentos propostas nas áreas de acordo com o plano de curso das disciplinas.

METODOLOGIA

Em nossa pesquisa-ação (SEVERINO, 2007), buscamos promover uma interlocução entre pesquisadores, alunos e docentes, cuja intenção foi transpor os muros da academia e passar a fornecer à comunidade o contato direto com nossas investigações e possíveis soluções elaboradas conjuntamente. Esta proposta de intervenção, segundo (BARBIER, 2002), possibilita o diálogo efetivo entre teoria e prática, percebendo-os como elementos indissociáveis e ainda propicia uma reflexão sistemática sobre as ações cotidianas ressaltando a possibilidade de transformação do método de trabalho educativo com a temática SIDA/AIDS nas escolas de PARNAÍBA/PI.

Diante deste distanciamento entre o oficial e o real é importante evidenciarmos também as relações entre Currículo, Didática e Classes Sociais na medida em que atualmente, segundo (FRANCO, 2010), na terceira década de pandemia, os dados pesquisados claramente denunciam que o vírus dissemina-se de maneira crescente nas classes sociais de menor escolaridade, ou seja, a SIDA/AIDS afeta especificamente a classe pobre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão do crescente fenômeno da pauperização da SIDA/AIDS devemos refletir ainda sobre os antagonismos sociais de classe presentes em nossa sociedade, e as maneiras pelas quais a escola (re)produz tais desigualdades.

A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social. Suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais. No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem – sociais, políticos, econômicos, culturais – que precisam ser compreendidos pelos professores (LIBÂNEO, 1994, p.21).

Desta feita, destacamos ainda que se a SIDA/AIDS está atingindo cada vez mais a classe pobre é inevitável que discutamos as contradições do trabalho educativo desenvolvido na escola pública, local de concentração desse público. Esta reflexão reforça a necessidade de politização de nossas práticas docentes, e de pensar a escola pública como um espaço democrático que garanta condições de acesso e permanência, e socialize saberes e vivências necessárias para a compreensão e transformação do contexto no qual os alunos se inserem. Associar o trabalho educativo acerca do tema SIDA/AIDS a essa perspectiva emancipatória de escola/educação é imprescindível pela própria mudança no paradigma das campanhas de prevenção. De acordo com Parker (2000, p. 105),

Nos últimos anos presenciamos um deslocamento inédito de atenção de programas educativos de AIDS baseados em informação para um novo conjunto de modelos, enfocando a capacitação coletiva e a mobilização comunitária, cruciais para os esforços mais dinâmicos e inovadores para responder à epidemia. Aproveitando as formulações pedagógicas já clássicas, como as de Paulo Freire, mais intimamente associadas com a tradição da educação popular na América Latina, temos mudado cada vez mais daquilo que poderia ser descrito como modelo “bancário” da prática educacional – no qual a educação é pouco mais do que um ato de depositar informações, e os conhecimentos são tratados como uma dádiva concedida por sábios a supostos ignorantes – para o que seria mais adequadamente descrito como a educação libertaria ou dialógica, a qual pretende construir uma percepção crítica das forças socioculturais e político-econômicas que estruturam a realidade, e agir contra as forças opressoras.

Infelizmente, destacamos como resultados de nossa discussão que em geral o trabalho educativo existente nas escolas é voltado para os conteúdos tradicionais, sem a devida atenção em relação às temáticas como os direitos humanos, meio-ambiente, ética e a sexualidade, dentre outras. Infelizmente a temática SIDA/AIDS está associada diretamente com a problemática do preconceito,

estigma e exclusão. De forma que a inserção do debate sobre HIV/AIDS nas escolas possibilita o tratamento pedagógico não só do tema SIDA/AIDS, mas também das contradições sociais que incidem diretamente na classe pobre, como as DST's, gravidez na adolescência, drogas e o abuso sexual.

Evidenciamos ao longo de nossa pesquisa-ação a necessidade de uma ação política mais contundente acerca do papel de uma educação popular em saúde, que articulada às contradições sociais prime pela saúde dos menos favorecidos e segregados pelo sistema capitalista vigente.

CONCLUSÃO

Se faz necessário ponderar que os PCN orientam as práticas educativas de extenso território nacional com características socioeconômicas, culturais, políticas e educativas distintas, fazendo-se preciso uma “adaptação” de suas ideias ao contexto escolar vigente. Neste sentido, a formação docente, seja esta inicial ou continuada, ocupa importante papel por socializar saberes necessários entre os profissionais da educação para o tratamento dessas questões dentre outras.

Desta feita embora consideremos as alguns pontos dos PCN de Orientação Sexual superficiais e as proposições governamentais falaciosas, a importância deste documento encontra-se no fato de este constitui-se como um legítimo referencial curricular para as escolas brasileiras. Sendo que sua existência autoriza as escolas brasileiras a trabalharem, por exemplo, com a temática SIDA/AIDS.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. **Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2006. (Coleção Pesquisa, 3)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. v. 10. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- FRANCO, Roberto Kennedy Gomes. **A Face Pobre da AIDS**. Tese(Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em educação Brasileira, Fortaleza(CE), 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.